

Cidades.

Vazamento no Enem é confirmado

A Polícia Federal no Piauí confirmou vazamento da redação do Enem. Um estudante daquele Estado recebeu mensagem com o tema por WhatsApp. **Página 6**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

FERNANDO MADEIRA



A cobrança de pedágio na Terceira Ponte foi suspensa no dia 23 de abril deste ano, após a apresentação prévia do relatório de auditoria do Tribunal de Contas

TERCEIRA PONTE

JUSTIÇA DETERMINA O RETORNO DO PEDÁGIO

Rodosol volta a cobrar tarifa de R\$ 0,80 em dez dias

/// **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Em dez dias volta a ser cobrado o pedágio de R\$ 0,80 na Terceira Ponte. O retorno da cobrança, suspensa há quase oito meses, foi determinado por uma decisão liminar do Tribunal de Justiça do Estado (TJES).

Ainda na tarde de ontem a Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária do Espírito Santo (Arsi), responsável pela fiscalização do contrato com concessionária Rodosol, foi notificada sobre a decisão da Justiça.

Sua assessoria de imprensa informou que um offi-

cio seria encaminhado à concessionária autorizando o retorno do pedágio.

Em nota, a Rodosol disse que vai precisar de dez dias para reestruturar seu sistema operacional, contratar funcionários e retomar a cobrança.

SUSPENSÃO

Uma resolução da Arsi suspendeu por completo a cobrança de pedágio na Terceira ponte em 23 de abril deste ano. A decisão foi tomada logo após a apresentação da prévia de um relatório de auditoria, que vem sendo realizado pelo Tribunal de Contas do Estado no contrato da Rodosol,

Governo não decidiu se vai recorrer

/// **A Agência Reguladora de Saneamento e Infraestrutura Viária (Arsi) é a autarquia do governo responsável pela fiscalização das operações nas rodovias concedidas e também no abastecimento de água e saneamento. Procurada, a Arsi informou, por**

desde o final de 2013.

O documento apontou que a empresa teria que devolver aos cofres públicos quase R\$ 800 milhões por investimentos em valores

meio da assessoria, que ainda não decidiu se vai recorrer da decisão. O governador Renato Casagrande também foi procurado por meio da assessoria, mas não houve retorno aos recados deixados na caixa postal até o fechamento desta edição.

menores que o contratado e pedágio cobrado a mais desde o início da licitação.

ILEGALIDADE

Na avaliação do advo-

gado Guilherme Valdetário Mathias – do escritório de advocacia carioca Sérgio Bermudes, que representa a concessionária Rodosol – a Justiça reconheceu a ilegalidade da resolução que suspendeu por completo a cobrança. “Foi uma decisão bem fundamentada”, acrescenta.

A liminar foi concedida pela desembargadora Eliana Junqueira Munhós Ferreira. Em seu texto ela destaca que a remuneração (pedágio) constitui direito da concessionária pela prestação do serviço público.

No texto, a desembargadora destaca ainda que a suspensão do pedágio, por

tempo indeterminado é grave, e impõe “prejuízos consideráveis ou irremediáveis à concessionária e, por conseguinte, aos usuários do serviço público por ela prestado”.

DECIDIDO

(...) o ato administrativo extravasa a ordem judicial (...) que determinou a suspensão parcial da tarifa no trecho da Ponte Darcy Castelo”

TRECHO DA DECISÃO

REPORTAGEM ESPECIAL

MOTORISTAS RECLAMAM DE DECISÃO APÓS ELEIÇÃO

Retorno do pagamento pegou população de surpresa ontem

de CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

A população recebeu com revolta a notícia do retorno do pedágio na Terceira Ponte. Alguns disseram já esperar a volta da cobrança principalmente após as eleições e esperam que aconteçam protestos pelo fim definitivo do pagamento.

“Com o fim do ano e passado o período eleitoral, já era esperado. Mas não deveria ter pedágio nunca mais, já pagamos há mais de 20 anos”, falou o professor Alessandro Oliveira, que atravessa a ponte todos os dias.

Para ele, com a decisão da Justiça de retornar com a cobrança deve levar protestos novamente às ruas,

pedindo pelo fim definitivo do pedágio. “Os estudantes e os trabalhadores vão se manifestar de novo”, comentou.

Os motoristas dizem que já haviam se acostumado à economia do valor cobrado pela passagem, o que fez diferença no bolso no final do mês.

“Vou cinco vezes por semana para Vila Velha, estava economizando”, destacou o universitário Luciano Padilha.

FLUXO

A suspensão do pedágio desde abril deste ano provocou um aumento de fluxo na Terceira Ponte de 78 mil para 96 mil carros por dia. Um crescimento

de 23,7% no número de veículos fazendo a travessia de Vitória a Vila Velha e vice-versa.

Por causa disso, para a secretária Patrícia Kelli da Silva, o pagamento deve mesmo ser feito. Entretanto, ela defende um valor baixo. “As pessoas estavam reclamando que começaram a ter muito fluxo e irregularidades sem fiscalização. Por isso apoio uma cobrança simbólica”, afirmou.

MOBILIZAÇÃO

Nas redes sociais, algumas pessoas já anunciavam, para a próxima semana, novos protestos contra a volta do pedágio na ponte.

FOTOS: FERNANDO MADEIRA



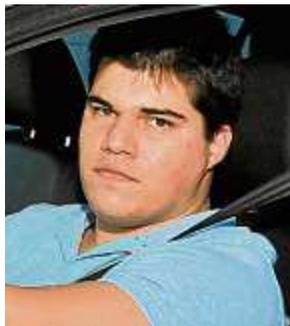
ELEIÇÃO



“Eu já esperava que voltasse, ainda mais depois que acabou a eleição. Mas essa ponte já foi paga, não tem por que cobrar”

DEIVID SANTOS
PORTEIRO

FREQÜÊNCIA



“Vou com frequência a Vila Velha e achava que não teria mais cobrança. Penso que não deveria haver pedágio”

LUCIANO PADILHA
UNIVERSITÁRIO

ECONOMIA



“Eu atravesso a Terceira Ponte todo dia e acho um absurdo o pedágio. Estava economizando com o fim do pedágio”

MAURÍCIO DUARTE
AUTÔNOMO

Melhor sem ele

Apesar de ter percebido uma piora no trânsito pelo aumento do fluxo de carros na Terceira Ponte, a publicitária Adrieli Tomazeli, que mora em Vila Velha e trabalha em Vitória, acha que o pedágio não deveria voltar. “Mas era questão de tempo, de mudança de governo, para acabarem com a suspensão”, acredita

Suspensão motivada pelos protestos

de A auditoria que culminou na suspensão do pedágio da Terceira Ponte por oito meses aconteceu após a onda de protestos que ocorreu em junho de 2013 e que tinha como uma das bandeiras mais fortes o fim da cobrança pela travessia.

Durante o mês, diversas manifestações acontece-

ram na Capital chegando a reunir 100 mil pessoas.

Em muitas ocasiões, os manifestantes tomaram a praça do pedágio levantando as cancelas para que os carros passassem livremente. O local chegou a ser depredado algumas vezes.

VALOR

Antes, o valor cobrado

para fazer a travessia entre os municípios de Vitória e Vila Velha era de R\$ 1,90 para para automóveis. Mas, em julho de 2013, a Justiça reduziu o preço do pedágio para R\$ 0,80.

O valor menor seria o necessário para manter a manutenção do serviço da ponte.

DEU NO FACEBOOK

“Inacreditável, uma das poucas conquistas das manifestações de 2013...”

VITOR BERNARDINO MARQUES



“Enquanto isso o salário dos políticos, só subindo, só subindo. Mais de 33 mil reais por mês, fora os direitos de viagens, hotéis, gasolina. Que país desgraçado!!!”

WEBERTON GAVAZZA

“Ai, ai... ilusão achar que o fluxo (de veículos) vai baixar... realmente nos próximos meses. Já é de praxe baixar devido às férias, mas depois volta tudo ao que era antes!”

FRANCISCO POZZATTO

“Cadê o investimento em transporte coletivo? Cadê as barcas? Cadê os corredores exclusivos? Cadê a interligação do sistema Transcol sem terminais?”

MILLA BASTOS

REPORTAGEM ESPECIAL

FIM DE AUDITORIA EM 2015

Tribunal de Contas deve concluir os trabalhos em janeiro

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

A expectativa é de que na segunda quinzena de janeiro seja concluída a auditoria que está sendo realizada pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) no contrato entre o governo do Estado e a Concessionária Rodosol. A empresa administra a Terceira Ponte e os 67,5 quilômetros da Rodovia do Sol.

No último mês de novembro a conclusão dos trabalhos foi adiada pela terceira vez, por mais 60 dias. Iniciado no último trimestre de 2013, o processo já conta com 111 volumes e 24.590 páginas.

Em abril deste ano, uma prévia do relatório foi apresentada e apontou irregularidades, incluindo um desequilíbrio financeiro de R\$ 798,7 milhões, fa-

vorável à concessionária e desfavorável ao governo. Foi o que motivou o governo do Estado, na época, a suspender totalmente a cobrança do pedágio.

CAMINHO

Quando for concluído, o material será encaminhado para emissão de parecer do Ministério Público de Contas (MPC). Logo depois seguirá para o conselheiro relator Carlos Ranna. Caberá a ele a elaboração do voto, que será levado ao plenário do Tribunal de Contas, para julgamento final.

No início deste mês, o juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública Estadual, Paulo César de Carvalho nomeou um perito especializado para a realização de nova perícia contábil, financeira e econômica no contrato.

MARIANA MONTENEGRO/DIVULGAÇÃO



Processo tem 111 volumes e mais de 24 mil páginas

AVALIAÇÕES**Intervenções**

O contrato com a concessionária Rodosol, assinado em 1998, já foi alvo de 18 intervenções. Por trás delas estão suspeitas em relação as obras de expansão, a melhorias não realizadas e insatisfação com a cobrança do pedágio, principalmente na Terceira Ponte.

Auditorias

Foram quatro: 2005, feita pela Auditoria Geral do Estado (AGE); 2008, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV); 2009, pelo Tribunal de Contas; e a mais recente, iniciada em 2013, pelo Tribunal de Contas. Houve ainda um reequilíbrio financeiro em 2002.

Comissões Parlamentares

O contrato foi avaliado por duas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), a mais famosa delas em 2004, que indiciou 12 pessoas por irregularidades; além de duas comissões Especiais de Inquérito (CEIs).

Novas

Em outubro a Arsi anunciou que pretende contratar uma nova consultoria para fazer reequilíbrio financeiro do contrato com a concessionária Rodosol. A Justiça também determinou, em dezembro último, a realização de uma perícia contábil e financeira.